



LIVRO DE ROMANOS

COMENTÁRIOS DO CAPÍTULO 3



Pr. Lúcio Mauro Silva Lima



COMENTÁRIOS DO CAPÍTULO 3

3:1-2

Paulo começa a refutar hipotéticas objeções decorrentes de seu ensino que afirma não haver diferença fundamental entre judeus e gentios e que a lei e a circuncisão não garantiam aos judeus, nem a imunidade ao julgamento de Deus, nem a sua identidade como povo de Deus. Esse ensino parecia questionar a **ALIANÇA**, as **PROMESSAS** e o **CARÁTER DE DEUS**.

Objeção 1: O ensinamento de Paulo é uma sabotagem à aliança de Deus.

Certamente os críticos de Paulo perguntavam “que vantagem há em ser judeu” (no velho sentido do termo), “e que utilidade há na circuncisão” (no seu significado tradicional)?

Paulo responde: “Muito em muitos aspectos...”. Quando Paulo mentalmente evoca a lista de prerrogativas judaicas, um item sobrepõe todos os outros (*próton=primeiro*), ou seja, o fato de que aos judeus, e a nenhuma outra nação, foi atribuído o privilégio singular, a honra de serem os guardiões dos oráculos (*logion=sentença, dito, palavra revelada*) de Deus, de toda a revelação especial que consistia não só de mandamentos, mas também de predições e promessas.

3:3-4

Objeção 2: Os ensinamentos de Paulo anulam a fidelidade de Deus.

O jogo de palavras envolvendo a palavra *pistis* (fé ou fidelidade) é mais claro nas sentenças gregas do que em português. A idéia seria aproximadamente esta: “Se alguns a quem as promessas de Deus foram confiadas (*episteuthesan*) não lhe corresponderam com fidelidade (*epistesan*), será que a sua falta de fidelidade (*apistia*) destruiria a fidelidade (*pistis*) de Deus?”

A resposta abrupta de Paulo (*grego=me gonoito/heb=chalilah*) é mais violenta do que sugerem algumas traduções em português: “De modo nenhum!” (NVI), “De maneira nenhuma” (ARA). Uma tradução mais apropriada poderia ser: “**Longe de fazer**”, “**Não permita Deus que...**”. Esta expressão introduz uma negação incisiva ou desaprovação de algum ato, a mesma tem no seu correspondente hebraico (*chalilah*) uma conotação de PROFANAÇÃO. A ideia de que a infidelidade humana sabotaria a fidelidade de Deus é tão distante da realidade que, mesmo que todo e qualquer ser humano fosse mentiroso Deus



ainda seria verdadeiro. Portanto o plano divino não falhou (*katargesei*=tornou-se ocioso, inerte, nulo), MUITO LONGE DISSO, e Paulo explica as razões:

a) A salvação dos gentios foi efetivada e até acelerada apesar da rejeição dos judeus os quais deveriam ser o canal de Deus para a salvação de todos os povos da terra (Rm 11:11-17; Mt 8.12; 21.43).

b) Os oráculos referentes ao evangelho da graça de Deus para com os homens não foram anulados, nem mesmo em seu aspecto de promessa, pela incredulidade dos judeus.

c) O julgamento exalta a retidão de Deus e comprova a sua veracidade.

d) A fidelidade de Deus se destaca se torna mais evidente

na salvação dos fiéis e na condenação dos infiéis (Sl 51.4b). Teria havido uma contradição com o caráter de Deus se Ele permitisse que infiéis e desobedientes viessem a herdar a herança espiritual prometida.

3:5

Objeção 3: Os ensinamentos de Paulo contradizem a justiça de Deus (nossa injustiça ressalta ainda mais a justiça de Deus).

Deus sempre exercerá juízo sobre o pecado, mesmo que o mesmo venha de uma maneira ou de outra exaltar a justiça de Deus. Portanto Deus não se torna injusto por castigar o pecado, o qual revela a Sua justiça de modo incidental quando da aplicação do juízo.

“...Falo como homem...” Paulo pede desculpas por ter sugerido tal pensamento, mas não falava por si mesmo e nem por um raciocínio correto, mas para exemplificar um carnal, pois só um carnal poderia duvidar da justiça de Deus. A santidade e a justiça de Deus não permitem que suspeitemos de sua retidão.

3:6

Paulo continua a expor quão absurda era à pergunta original, tomando como defesa o fato de ser Deus o juiz universal e que, portanto, conforme afirmou Abraão, o juiz de toda a terra fará o bem (Gn 18.25). Contestar a justiça de Deus seria questionar a sua competência para julgar.

3:7-8

Objeção 4: Os ensinamentos de Paulo são uma falsa promoção da glória de Deus.

Paulo continua, e passa a desenvolver o argumento anterior. “se a minha mentira ressalta a veracidade de Deus”, assim como a nossa injustiça faz ainda mais contrastar o esplendor da justiça de Deus, “aumentando assim a sua glória”,



então Deus deve estar satisfeito comigo ou conosco. Seguindo o mesmo sofisma devem-se fazer outras duas perguntas. Primeiro Por que sou condenado como pecador, se o meu pecado só traz vantagens para Deus? Em segundo lugar, por que não dizer: “façamos o mal, para que nos sobrevenha o bem”?

Paulo dessa vez não responde as perguntas que os seus ensinamentos supostamente levantam, pois elas não merecem uma reflexão séria: já são, por si, evidentemente perversas. Paulo entretanto faz menção a esse ensino herético o ANTINOMIANISMO (**anti** > contra, **nomos** > lei), pois havia em Tessalônica inimigos do apóstolo que espalhavam a referida heresia. O antinomianismo também fazia parte do **gnosticismo**, movimento herético que advogava que o espírito seria inteiramente separado do corpo, não sendo corrompido por ele.

3:9

Paulo começa aqui a introduzir as doutrinas da **universalidade do pecado** e da **depravação total da humanidade**. Paulo se refere aqui aos crentes em Cristo (nós), isto é, Paulo e os crentes de Roma (judeus ou gentios) ou ainda, de maneira mais geral a todos os cristãos, uma vez que o apóstolo já havia descrito a situação dos judeus não cristãos e dos gentios, ou seja, ambos se acham sob sentença de condenação. Por conseguinte, toda a raça humana está condenada diante de Deus. Isso significa, portanto, que basicamente o mesmo se aplica ao próprio apóstolo e a todos os que servem ao Senhor juntamente com ele, porque eles também pertencem a essa raça humana oprimida pelo pecado e sobrecarregada pela culpa. Por natureza, estão todos debaixo do poder do pecado.

3:10

Paulo começa a apresentar uma corrente de seis citações do AT. Elas apresentam um resumo da pecaminosidade geral do homem.

A presente declaração de Paulo (não é uma citação literal de qualquer passagem isolada, mas um resumo do sentido de salmos 14.3) é uma espécie de **sumário avançado** de tudo quanto o apóstolo dirá em seguida, pois, de alguma maneira, todas as acusações seguintes são comprovadas pela injustiça do homem, em sua experiência diária, pois a justiça é o critério pelo qual o pecado é submetido a julgamento, e a ausência da justiça significa a presença do pecado.

3:11

Este versículo deriva-se dos Salmos 14.2 e 53.3. Mais uma vez não temos aqui uma citação literal do texto hebraico ou da Septuaginta. Paulo faz uma citação do Salmo (53.2), utilizando as verdades que ele deixa implícitas, isto é,



“não há quem entenda, não há quem busque a Deus”. O verso 10 havia sido uma declaração em termos gerais; o verso 11 mostra-se mais específico e particulariza certos aspectos da manifestação da pecaminosidade universal. No campo do entendimento, não há qualquer compreensão (*suniami*=lit. **colocar junto, reunir**, metaf. **perceber**) a cerca de Deus. “...Não há quem busque (*ekzeteo*=lit. **procurar>zeteo fora>ek**) a Deus”. Não há qualquer busca cuidadosa ou movimento diligente em direção ao Criador, ninguém busca a Deus com dedicação. Com referência a Deus, todos os homens são cegos de entendimento; no que diz respeito a aspirar por Deus, toda a humanidade está morta.

3:12

[Citação do Sl 14.3]

“...**Se extraviaram...**”. Esta palavra (*ekklino*) significa literalmente “curvar para fora de” (*ek*, “**para fora**” e, *klino*, “**curvar**”). Esta palavra era utilizada para descrever um soldado correndo na direção errada, ou desertando. Todas as pessoas são inclinadas a abandonar ou desertar do caminho de Deus e perseguir seu próprio caminho (Is 53.6). Tal inclinação é uma expressão da natureza **egoísta** e **insubmissa** do homem caído.

“...**Se fizeram inúteis...**”. Todos os atos dos ímpios, mesmo aqueles “bondosos”, em última análise, não têm valor para Deus, porque não se originaram em um coração convertido ao Senhor e que busca a sua glória. Todas as pessoas não convertidas a Cristo são **inúteis** (*achreios*, formado de *a*, “**não**”, e *chreia* “**uso**”, lit. **não utilizável**) para Deus e para seus propósitos. No hebraico da citação do salmo 14.3 a palavra é corrupção (*xla* „*alach*), ou seja, tal como o sal que perdeu seu sabor ou como a fruta podre que não serve mais para qualquer propósito útil, assim também todos os homens são vistos por Deus como estragados (corrompidos) ou sem utilidade

“...**Não há quem faça o bem** (*crhstothv chrestotes*)...”. Quando o homem rejeita a Deus ele automaticamente se despe de todo o senso de humanidade, não podendo conseqüentemente manifestar bondade. De modo inverso a comunhão com Deus aguça o nosso senso de humanidade e automaticamente passamos a praticar boas obras.

3:13

[Citação do Sl 5.9]

“...**A garganta** (*larugx larugx*) **deles é sepulcro** (*tafov taphos*) **aberto...**”. O pensamento do apóstolo refere-se a um sepulcro recém-aberto, e que por longo tempo concentrara os odores e a malignidade de um corpo em decomposição.



Quando esse sepulcro foi finalmente aberto, tudo isso pode escapar, poluindo tudo ao seu redor. Para Deus o homem carnal tem esse aspecto e dá essa horrível impressão. Tal homem é contrário a pureza e santidade de Deus, que em comparação com a mesma, assemelha-se a um cadáver em adiantado estado de putrefação. O homem carnal deixa escapar do seu interior os odores de um coração pútrido pelo pecado (Prov. 10.31- 32;15.2,28) Essa é a natureza real do homem sem Cristo. Foi por isso que o nosso Senhor Jesus disse que os escribas e fariseus eram sepulcros caiados.

“...Com a língua (glwssa glossa) urdem engano (doliow dolioo)...”. O trecho em hebraico que está por detrás da palavra engano diz “suavizaram suas línguas”, o que denota o intuito enganador, hipócrita e lisonjeia pelo qual o mal e a mentira são estabelecidos.

“...Veneno (iov ios) de víboras (aspiv aspis) está nos seus lábios...”. O veneno das serpentes fica oculto em um receptáculo (bolsa) sob os lábios. Aqui nos é dito que os homens de modo semelhante às serpentes também possuem receptáculos mortais sob os lábios. A picada de uma serpente pode matar e do mesmo modo a “picada” de uma “palavra venenosa” também pode matar uma alma.

3:14

[Citação do Sl 10.7]

“A sua boca está cheia de maldição (ara ara=invocação do mal) e amargura (pikria pikria=ponteagudo, áspero, doloroso, afiado, amargoso)”. A maldição e a amargura são traços característicos do homem carnal, pois revelam absoluto antagonismo com referência ao homem espiritual o qual irradia bênçãos e demonstra serenidade no trato com seus semelhantes. Jesus afirmou que ele era **manso e humilde** de coração, revelando o verdadeiro caráter dos filhos de Deus.

3:15

[Citação de Is 59.7]

“Seus pés são rápidos (oxuv oxus) para derramar (ekcew ekcheo) sangue (aima haima)”. As pessoas alienadas de Deus são naturalmente inclinadas à violência. Uma das tendências naturais dos homens sem Deus é a falta de respeito pela vida. Nada pode ser provado com mais facilidade pela história universal e pela mídia atualmente do que a desumanidade do homem contra o homem. E essa inclinação para matar é característica do homem sem Cristo e denota todo o ódio que existe dentro de um coração ímpio.



3:16

[Citação de Is 59.7]

“Nos seus caminhos, há destruição (suntrimma *suntrimma*=aquilo que é quebrado ou rompido, fratura) **e miséria** (talaipwria talaiporia=dificuldade, problema, calamidade, miséria)”. O homem corrompe e destrói tudo o que ele toca, o bem se torna mal em suas mãos, há uma programação em seu interior de destruição que culmina em autodestruição e que faz com que tudo ao seu alcance seja atingido e torne-se calamidade. O homem sem Deus deixa sempre um rastro de dor e sofrimento por onde ele passa.

3:17

[Citação de Is 59.8]

“Desconheceram o caminho da paz (*hodos eirene*)”. Cristo é a nossa paz. Portanto o caminho da paz é o caminho de Cristo, o qual os ímpios desconhecem. Esta paz somente é promovida pelo Espírito Santo na vida do homem, algo que está totalmente fora do alcance dos que não são filhos de Deus. Portanto toda e qualquer tentativa por parte do mundo de estabelecimento de uma paz verdadeira e duradoura está fadada ao absoluto fracasso, pelo simples fato dos homens desconhecerem o caminho que conduz a paz que é Cristo.

3:18

[Citação do Sl 36.1]

“Não há temor (*fobov phobos*) **de Deus diante de seus olhos**”. A bíblia nos ensina que o temor do Senhor é o cerne da piedade e sabedoria, e a sua ausência é o ápice da impiedade. Estar destituído do temor do Senhor é ser um ímpio; Os olhos são os órgãos da visão, e o temor de Deus é expresso como se estivesse diante de nossa visão, porquanto **o temor de Deus significa que Ele está constantemente no centro de nossos pensamentos e de nossa percepção, e a vida ser caracterizada pela total e abrangente consciência de que dependemos de Deus e somos responsáveis perante Ele.**

3:19

Os judeus receberam a lei escrita através de Moisés (3.2), e os gentios tem as obras da lei escritas em seus corações (2.15), assim ambos os grupos são responsáveis diante de Deus. Não há defesa contra o veredicto de culpa pronunciado sobre toda a raça humana. Contudo os judeus, ao lerem a série de citações do AT, pressupunham que elas se aplicavam somente aos “pervertidos gentios” sem lei. E é lógico pensar que o juízo de Deus cairia sobre eles. Mas Paulo



lembra aos judeus o que tanto eles como o apóstolo sabem: “*sabemos que tudo o que a lei (AT) diz, o diz àqueles que estão debaixo dela*” – ou seja, eles mesmos, como judeus; de forma que eles também serão incluídos no julgamento. Dessa maneira toda a boca é calada, toda a desculpa silenciada e o mundo inteiro é declarado culpado.

3:20

A lei exige nada menos que PERFEIÇÃO MORAL E ESPIRITUAL (Lv 19.2; Gn 17.1b [Deus disse a Abraão para ele ser perfeito>Mynt tamiym= completo, total, inteiro]). Portanto por obras da lei ninguém poderá ser justificado à vista de Deus. A função da lei não é nos justificar, mas nos condenar, isto é **revelar plenamente** (epignwsiv *epignosis*=conhecimento preciso, correto, profundo, amplo) o nosso pecado.

Como escreveu Lutero: “**O principal motivo da lei não é melhorar os homens, mas mostrar-lhes os seus pecados, para que a partir desse conhecimento eles possam ser humilhados, aterrorizados, esmagados e quebrantados, e, dessa forma, sejam levados a sair em busca da graça e chegar assim àquela Semente abençoada [Cristo]**”.

Diante do que já foi exposto podemos então concluir que a lei nunca foi estabelecida com o intuito de nos melhorar ou nos fazer aceitáveis diante de Deus, mas sim com o objetivo de nos **revelar plenamente** as exigências de Deus e a nossa real situação (espiritual e moral) diante dEle, para que nos abriguemos do justo juízo de Deus, no único refúgio seguro que existe: Jesus Cristo, o qual não conhecendo pecado morreu pelas nossas transgressões.

3:21

“**Mas agora...**”. Esta expressão significa, nesta “**dispensação do evangelho**”, nesta “**era da graça**”, “**neste tempo do Messias**”. Este novo momento assinala a diferença de percepção entre o antigo e o novo pactos no que diz respeito à verdade de Deus.

“**...sem lei** (cwriv *choris*= separado nomov *nomos*= lei)...”. A expressão sem lei é empregado no sentido de “**não obtido pela obediência humana à lei de Deus**” ou totalmente “**à parte das obras da lei**”. A salvação que obtemos em Cristo é absolutamente separada da obediência humana à lei de Deus.

“**...Se manifestou** (fanerow *phaneroo*=tornar manifesto, visível ou conhecido o que estava escondido)...”. Isto significa que o plano ou o programa, pelo qual Deus sem ferir a Sua justiça, pode salvar injustos pecadores, foi revelado através da **encarnação, vitória sobre a morte (cruz) e pregação do evangelho**. Durante a antiga dispensação a verdade de Deus era percebida vagamente, mas



agora ela é claramente percebida, sobretudo no aspecto da salvação do homem. No período do antigo pacto a luz de Deus vinha de verdades simbólicas, da atual experiência dos remidos em sua união com Cristo.

“... a justiça (*dikaiosunh dikaiosune*) de Deus...”. O evangelho da cruz de Cristo nos mostra como Deus pode salvar pecadores sem comprometer Sua santidade. A justiça de Deus demanda punição pelo pecado e a punição pelo pecado é a morte. Na cruz ao mesmo tempo que a justiça de Deus foi satisfeita também um meio de salvação *gratuito para os pecadores* foi concedido. Tal **justiça é de Deus**, ou seja, da parte de Deus, Deus é a sua única fonte, **é provisão de Deus**, não tem nada do homem, **méritos humanos não são encontrados aqui**, toda a glória é pertencente a Deus.

“...Testemunhada pela lei e pelos profetas”. Paulo procura explicar que há um vínculo entre o N.T. e A.T. , e que Cristo é esse elo de ligação. Paulo ensina que o cristianismo é o cumprimento do judaísmo e não um desvio herético do mesmo, combatendo a idéia de que estaria apresentando uma nova doutrina, mas que ao contrário está falando de uma justiça atestada pela lei e pelos profetas (Hc 2.4; Gn 15.6; Sl 32.1,2). Paulo demonstra que o evangelho não se opõe à lei pelo fato de conferir uma JUSTIÇA GRATUITA, em razão dessa própria lei dar testemunho dessa JUSTIÇA GRATUITA.

3:22

Novamente o apóstolo demonstra sucintamente que esta **justificação** só pode ser encontrada em **Cristo** e captada pela **fé**, pois a mesma não se acha fixada no **juízo humano**, e, sim, no **tribunal divino**, diante do qual só a **perfeita e absoluta obediência** à lei é computada como justiça. Portanto a fé é o **instrumento** pelo qual a justiça de Cristo nos é **comunicada**, justiça essa que nos torna participantes daquelas **promessas** que são **condicionais**, pelo fato do sangue de Cristo cobrir as minhas imperfeições (minhas obras), tornando-me **JUSTO**.

“”...**Não há distinção** (*diastolh diástole*= fixar ou colocar à parte

> *dia*, “à parte”, e *stello*, “fixar”)”. Do mesmo modo que as Escrituras ensinam que todos os que pecaram, sem diferença de raça, classe social, ou cultura, estão condenados, de igual modo todos os que crerem no Senhor Jesus serão salvos, também sem qualquer forma de distinção. O Evangelho promove a **ISONOMIA** da humanidade no que tange a salvação e condenação.

3:23



Paulo insiste em demonstrar a absoluta necessidade da missão de Cristo, em consonância com a não menor necessidade do homem corresponder favoravelmente a mesma.

“... **pecaram** (amartanw *hamartano*)>O verbo está no **Aoristo** tempo verbal caracterizado por sua ênfase na ação puntiforme [forma de ponto]; isto é, o conceito do verbo não leva em consideração o tempo passado, presente, ou futuro. Não existe um equivalente claro ou direto para este tempo em Português, embora seja geralmente traduzido como um passado simples na maioria das traduções)...”.

O verbo está no aoristo: pecaram. Isso indica um fato absolutamente consumado, indicando que está em foco à participação de todos na “desobediência (pecado) do primeiro homem (Adão)”, confirmando o fato de que todos os homens, como indivíduos, pecaram.

“...**e carecem** (usterew *hustereo* = atrasado, que vem após, o que fica aquém de algo)...”. Isto é, ficam aquém do alvo, não conseguem atingir a meta. São encontrados em falta nessa busca. O tempo presente do verbo no original transmite a idéia de continuidade, ou seja, “continuam ficando aquém”. E isso quer dizer que embora alguns homens se esforcem para avançarem em direção a Deus, na verdade eles continuam ficando para trás.

“...**glória de Deus**”. O homem foi criado afim de ser um reflexo da glória de Deus, para ser uma criatura moralmente perfeita, não somente no sentido de não dedicar-se ao mal, mas também no sentido de participar da natureza moral de Deus, isto é, ser possuidor da santidade, do amor, da bondade, da justiça, da benignidade do criador. Por causa dos efeitos maculadores do pecado, porém, o homem vive de um modo muito aquém desse padrão.

3:24

“**Sendo justificados** (dikaiow *dikaioo*= declarar, pronunciar alguém justo, reto, ou tal como deve ser [termo jurídico, extraído da linguagem forense]) **gratuitamente** (dwrean *dorean*= gratuitamente, não merecido/ lat. “gratis”) **por sua graça** (cariv *charis*=graça, boa vontade, amável bondade, favor)...”. A justificação é um veredicto escatológico, o qual Deus como juiz, pronunciará no dia do juízo. Portanto, quando Deus justifica os pecadores hoje, está antecipando o seu próprio julgamento final, trazendo para o presente o que de fato faz parte dos “últimos dias”. A combinação dos termos “gratuitamente” e “por sua graça” tem o efeito de ressaltar o **caráter totalmente IMERECIDO do ato justificador da parte de Deus**. A graciosidade livre e soberana deste ato é o complemento daquilo que foi afirmado no verso 20 – “ninguém será justificado diante dEle por obras da lei”. O ato justificador de Deus não é constrangido, em qualquer grau ou extensão,



por qualquer coisa que sejamos ou façamos e que poderia ser considerada como algo que predisporia Deus a justificar-nos. E não só acontece que nada em nós ou feito por nós poderia constrangê-Lo a tal ato, mas também é verdade que tudo quanto existe em nós serve para compelir Deus a um juízo contrário – o mundo inteiro encontra-se debaixo de culpa aos olhos d'Ele (versos 9 e 19). Qualquer tipo de mérito, por parte do homem, quando relacionado à justificação, seria contrário àquilo que o apóstolo vem ensinando sobre salvação.

“...**Mediante a redenção** (apolutrwsiv *apolutrosis*=uma libertação efetuada pelo pagamento de resgate) **que há em Cristo Jesus**”. A ênfase sobre a graça gratuita não elimina o meio através do qual ela entra em operação. A mediação de Cristo revela duas verdades concernentes a graça da justificação: 1) o preço imenso por meio do qual a justificação foi conseguida; 2) que este preço não nega, mas, pelo contrário, ressalta o caráter gracioso da justificação. O preço de sangue derramado por Cristo magnífica a maravilha da graça gratuita. A justificação obtida em Cristo não se concretiza mediante qualquer preço que tenhamos pago; envolve aquele elevadíssimo preço que Cristo pagou, a fim de que a graça gratuita se manifestasse. Portanto o conceito de “redenção” não pode ser limitado a noção de uma simples libertação, mas, deve envolver incluir a idéia de resgate substitutivo pelo derramamento de sangue.

3:25

A **redenção** (apolutrwsiv *apolutrosis*= termo comercial emprestado do mercado dos escravos. No A.T. era utilizado para escravos que eram comprados para serem libertados) contempla a nossa escravidão, sendo a provisão da graça para libertar-nos dessa escravidão. A **propiciação** (*ilasthriou hilasterion* > 1) significa o ato de aplacar a ira divina, ou de tornar Deus propício. 2) usado para referir-se \a **cobertura de ouro da arca da aliança no Santo dos Santos**, aspergida com o sangue da vítima expiatória no dia anual de expiação. Este rito significava que a vida do povo, a perda merecida por causa de seus pecados, era oferecida a Deus através do sangue da vítima [sangue simbolizava vida], e que Deus por esta cerimônia estava apaziguado e os pecados do povo expiados. Por isso a tampa da expiação, o propiciatório. 2) Que se relaciona com uma conciliação ou expiação, obter aplacamento ou poder expiador, expiatório; forma de conciliação ou expiação, propiciação) contempla o fato de que somos passíveis da ira de Deus, além de ser a provisão da graça mediante a qual podemos ser libertados dessa ira. Cristo é retratado como a tampa de ouro da arca da aliança na qual eram satisfeitas os justos requisitos de Deus (Lv 16.14).

“**A quem Deus propôs** (*protiymai protithemai*= expor \a visão pública)...” O texto declara que Deus (Pai) tomou a iniciativa e fez a provisão pela qual a



propiciação foi realizada. A idéia presente é de uma manifestação pública, isto é, Deus (Pai) demonstrou publicamente sua justiça.

“...Mediante a fé, para manifestar (endeixiv *endeixis*= demonstração, prova) **a sua justiça, por ter Deus, na sua tolerância** (anoch *anoche*= tolerância, paciência), **deixado impunes** (paresiv *paresis*= ato de passar por alto, de deixar passar, de desconsiderar) **os pecados anteriormente cometidos”**. Para provar ou demonstrar que Deus não fora injusto quando, em sua tolerância (*anoche*), Ele tratou com indulgência – “passou por alto”, “ignorou” – temporariamente, os pecados cometidos por seu povo nos dias antigos, ou seja, durante a antiga dispensação. Quando Cristo sofreu e morreu, ele assim expiou o pecado de todos os que aceitaram ou iriam aceitá-lo por meio de uma fé viva, ou seja, por todos os crentes de ambas as dispensações. Os méritos da cruz ou a eficácia da cruz estende-se tanto para trás como para adiante. Ao não admitir que os pecados de outrora fossem deixados para sempre impunes, mas colocando-os sobre Cristo (Is 53.6), Deus demonstrou ou provou (*endeixis*) que era, é e sempre será sempre JUSTO.

3:26

Paulo combate neste verso a idéia herética que alguns judeus tinham levantado de que, a doutrina da justificação pela fé seria na verdade uma injustiça, pelo fato de aparentemente permitir que o pecado ficasse sem punição. Porém, muito pelo contrário, a morte de Cristo declara a justiça de Deus. Deus é JUSTO porque requereu o COMPLETO PAGAMENTO pela penalidade do pecado (cometidos em todas as épocas. Jesus é o **Verbo eterno**). E Ele pôde justificar o ímpio sem desculpar o pecado ou comprometer Sua própria justiça e santidade porque um PERFEITO SUBSTITUTO foi morto (morte vicária) e ressuscitou. Portanto a sabedoria do plano de Deus efetivado na cruz nos revela que Deus é ao mesmo tempo JUSTO e JUSTIFICADOR, que todas as justas exigências da justiça de Deus foram satisfeitas conjuntamente com seu amor, misericórdia e graça.

3:27

A doutrina da justificação pela fé implica que não há lugar algum para a ostentação (kauchsiv *kauchesis*=ato de gloriar-se) porque a salvação como um todo, incluindo a fé, é um dom (dwron *doron*=dom, presente) de Deus (Ef 2.8; Fp 1.29). O direito de vangloriar-se foi excluído (ekkleiw *ekkleio*=excluir, expulsar pelas portas, impedido de entrar). Boas obras são importantes, mas as mesmas não irão nos proporcionar vida eterna. Nós somos salvos somente pela confiança naquilo que DEUS fez por nós. O princípio ou “lei” que rege nossa salvação é a FÉ.



Dentre todas as religiões somente no cristianismo o sistema que proporciona a salvação ou redenção não está fundamentado no trabalho humano, mas exclusivamente em Deus. “Tecnicamente”, o cristianismo não pode ser considerado uma religião ('o fato de se ligar com relação aos deuses', simbolizado pela utilização das *uittae* ['fitas para enfeitar as vítimas ou ornar os altares']), já que RELIGIÃO ao contrário do cristianismo implica em uma ATIVIDADE PURAMENTE HUMANA, que tem por objetivo a aproximação por parte do homem com a divindade.

Um sistema baseado no esforço humano gera ORGULHO, pois uma vida centralizada em obras é uma vida centralizada no EGO. Em contrapartida quando nossa relação com Deus é baseada na FÉ, com toda certeza nossa vida estará centralizada em Deus.

3:28

O apóstolo conclui tudo o que vinha expondo, isto é, que é somente pela FÉ, e não por obras da lei, nem por quaisquer outros meios imaginários de justificação, que qualquer homem seja judeu ou gentio recebe o ESTADO DE JUSTO que Deus outorga por Sua graça. Quando esta idéia é captada, o homem perde totalmente a base para felicitar-se quando observa o meio de salvação; como diziam os reformadores a salvação é *sola gratia, sola fide, soli Deo gloria* (somente pela graça, somente pela fé, somente a Deus seja a glória).

Não obstante a fé que justifica não está só, ela é operosa (amor, santificação, etc.) nos salvos (Tg 2.17). Ela é como Paulo diz em Gálatas 5.6, “a fé que atua pelo amor”. Entretanto o objetivo de Paulo aqui em Romanos é salientar a doutrina, de que é pela fé, e não pelo que faz, que o homem recebe a graça justificadora de Deus.

3:29,30

Paulo invoca o fato de que Deus é um só. Este fato é o primeiro artigo da fé judaica (Dt 6.4; Is 45.5). Paulo utilizou esse ensino para apoiar a unidade do princípio que opera na questão da justificação – se Deus é um, então Ele é Deus tanto dos judeus como dos gentios, não podendo haver diversidade no *modus operandi* de seu juízo justificador, isto é, um outro caminho de salvação. A identidade de princípio, nas operações salvadoras da parte de Deus, resulta da unidade de seu relacionamento com todos, na qualidade de Deus único de todos (Is 43.11; 45.21,22). Portanto, Ele justificará, por fé, o circunciso e, mediante a fé, o incircunciso.

3:31



Paulo neste verso defende a doutrina da justificação SOMENTE pela FÉ, das críticas que acusavam tal ensino de anular (*katargeo* *katargeo*=tornar indolente, desempregado, inativo, inoperante) a lei (ANTINOMIA). Paulo refuta tal idéia, afirmando que o evangelho faz exatamente o oposto, ou seja, que o mesmo CONFIRMA (*histemi* *histemi*=tornar firme, fixar, estabelecer) a lei ao **conferir-lhe o devido lugar no propósito de Deus**. No plano de salvação, a função da lei é expor e condenar o pecado, mantendo assim o pecador trancafiado em sua culpa até que Cristo venha libertá-lo através da fé. Desse modo o evangelho e a lei se encaixam perfeitamente, já que o evangelho justifica aqueles a quem a lei condena.